

Quinta-feira, 25 de Outubro de 2007 - Estrasburgo

Sudão: assassinio de soldados da missão de paz da União Africana

Ana Maria Gomes, em nome do Grupo PSE . - (EN) Senhora Presidente, ao terrível ataque das forças rebeldes à Missão da União Africana no Sudão (AMIS), em Haskanita, sucedeu-se uma série de outros ataques de represália das forças governamentais contra todas as aldeias que abrigariam rebeldes, com um número tremendo de baixas civis.

Temos de compreender que esta situação é favorável à estratégia genocida da clique de Bashir de Cartum, que consiste em dividir e destruir as comunidades e grupos rebeldes do Darfur, para frustrar negociações de paz como as que deveriam ter começado este fim-de-semana na Líbia.

Este ataque terrível e a violência que se seguiu demonstram também as limitações de uma força exclusivamente africana como a AMIS no Darfur. Portanto, é crucial que as forças da operação híbrida União Africana/Nações Unidas no Darfur (UNAMID), que devem ser destacadas em princípios de Janeiro, sejam em número suficiente, estejam devidamente equipadas e tenham capacidade para intervir a partir dessa data.

Neste contexto, é muito preocupante que o Presidente da Comissão da União Africana, Alpha Oumar Konaré, esteja a insistir numa força exclusivamente africana, recusando inclusive a integração na UNAMID de unidades oferecidas pelo Uruguai, Tailândia e Noruega, o que vai contra a decisão do Conselho de Segurança da ONU e ecoa as manobras da clique de Cartum.

É também preocupante que a União Europeia, os EUA e outros países ricos não estejam a prestar um apoio rápido e total ao destacamento desta missão, como lhes competia fazer, nomeadamente não disponibilizando financiamentos para o transporte aéreo das tropas, bem como para as outras capacidades logísticas e militares necessárias. A própria missão do Chade atrasou-se muito, apesar de ser teoricamente "urgente".

Finalmente, não só Mugabe, como também Bashir, vai ser recebido com honrarias em Lisboa. Espero que as autoridades da União Europeia, a Comissão, a Presidência e os Estados-Membros não deixem de aproveitar essa oportunidade para o confrontar com esta responsabilidade tremenda, que o há-de levar um dia a Haia.